

A close-up photograph of a person's hand, showing the palm and fingers. The skin is wrinkled and has a reddish-orange hue. A silver ring is visible on the ring finger. The background is dark.

○ CRISTÃO

INDO AO LAR
MAIO DE 2012

O Cristão

Maio de 2012

—§—

Indo ao Lar



“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho nelas contentamento... porque o homem se vai à sua casa eterna”

Eclesiastes 12:1; 5

Título do original em inglês:

The Christian Magazine – Going Home

Edição de maio de 2012

Primeira edição em português – novembro de 2025

Originalmente publicado por:

BIBLE TRUTH PUBLISHERS

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

Estados Unidos da América

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil com autorização dos editores da versão original em língua inglesa por **ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS**, uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB – 1994

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ACF, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda

Indo ao Lar

No momento em que aceitamos o Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador, começamos uma jornada em direção ao lar, nosso lar celestial, para estar com nosso Salvador e Deus. Quando começamos essa jornada, aprendemos que a qualquer momento nosso Senhor pode descer com alarido para nos chamar e nos conduzir para casa. Quando somos jovens, com energia e expectativas, esperamos que, a menos que o Senhor venha, tenhamos tempo para fazer e desfrutar de muitas coisas na vida presente. Para alguns, a vida, a princípio, parece uma aventura. À medida que envelhecemos e amadurecemos espiritualmente, percebemos que algumas de nossas ideias e ambições juvenis eram, como Paulo disse, **“coisas de menino”**, as quais abandonamos ao crescer. À medida que envelhecemos, começamos a entender a brevidade da vida e podemos começar a valorizar mais as coisas que perduram. Alguns podem, como Jacó, olhar para trás quando estão perto do fim da jornada da vida e sentir que **“poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida”**. Outros podem dizer: *“Mal posso esperar para chegar a casa”*, ansioso com antecipação e não com arrependimento. Mas podemos aprender a desfrutar em todas as fases da vida que **“agora”** pode sempre ser um momento feliz e produtivo da vida para nós, e podemos ser encorajados, sabendo que o melhor ainda está por vir.

Tema da edição

Não Estou Morrendo – Estou Indo Viver

Há uma grande diferença entre uma doutrina, por mais verdadeira que seja, e a Pessoa viva do Senhor ressuscitado. O coração nunca pode encontrar seu lar e descanso em uma doutrina ou dedução por meio de raciocínio, por mais correta ou plausível que seja; ela precisa ter a plena garantia e gozo de um amor que nunca pode mudar. O próprio pensamento da possibilidade de uma mudança seria atormentador. O *amor imutável de Cristo* é o único lugar de descanso do coração humano. Nada além de amor jamais satisfará o amor, mas quando o coração descansa e se deleita em Seu amor, todo o medo de cair ou não perseverar até o fim é desconhecido - não é sentido. O grande pensamento do coração é: **“Eu sou do meu Amado, e o meu Amado é meu”**. Ele me trouxe para Si e me preparou para Si mesmo, como resposta aos desejos de Seu próprio coração. E agora Ele está satisfeito, e eu estou em descanso.

Mas no que eu estou pensando? Minha fé? Minha conversão? Meus sentimentos? Meus feitos? Minha perseverança? Não! Certamente, só tenho que pensar n'Ele, olhar para Ele, deleitar-me n'Ele, falar d'Ele e falar com Ele. Toda a minha fé Cristã resultou no conhecimento, na posse e no gozo d'Aquele que me amou e Se entregou por mim. Não há voo de fé mais elevado do que esse, e em qualquer voo abaixo desse não há lugar de descanso. O conhecimento da verdade, obviamente, e especialmente o conhecimento da obra consumada de Cristo, são necessários para conhece-Lo, por meio do ensino do Espírito Santo. Mas todos estes são como meios para um fim, o pleno conhecimento d'Ele mesmo. Precisamos conhecer o valor de Sua obra, antes que o coração se eleve ao único desejo de conhecer a Ele. **“Para conhecê-Lo”**, diz Paulo (Filipenses 3:10), enquanto João

diz: **“No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor”** (1 João 4:18). É o conhecimento do Seu amor perfeito, um amor que tem a sua fonte e poder em Si mesmo e acima da influência dos nossos fracassos e falhas, que liberta a alma de todo o medo e a preenche com uma santa ousadia em todas as circunstâncias. O sentimento não é mais a respeito do que eu sou ou posso ser, em algum momento futuro, mas o que Ele é. Acaso Ele vai mudar algum dia? Seu amor esfriará? Ele pode perder Seu lugar no céu? Assim, o coração encontra perfeito descanso em Sua presença, estando n'Ele e sendo um com Ele, vos alegrais com gozo inefável e glorioso.

Uma cena de encerramento

Como exemplo, damos em substância a seguinte cena final:

O médico estava fazendo sua visita médica habitual. A doença havia sido longa e muitas visitas haviam sido feitas, mas nessa última visita a mudança era aparente. Virando-se para uma irmã que estava no quarto, ele disse calmamente: *“Ela está morrendo”*. Ele era amigo da família e também seu médico e simpatizava com os amigos enlutados. Mas havia outra na sala pronta para confortar todos eles. Quando as palavras *“Ela está morrendo”* chegaram ao seu ouvido, elas não transmitiram alarme à sua alma; tudo era paz e, fazendo um pequeno esforço para olhar para o amigo, ela respondeu calmamente: - *“Não estou morrendo, doutor – estou indo viver. Não, não estou morrendo; isso é viver - eu estou seu conseguindo morar com Jesus”*. E com grande presença e compostura da mente, ela expressou sua gratidão ao médico por todas as suas atenções e bondade e assegurou-lhe que sentia que ele havia feito tudo o que o homem podia fazer, e se despedindo ela orou por ele e para que sua família fossem abençoados: *“Que Deus te abençoe, doutor, e que Ele abençoe sua família”*. Essas últimas palavras de sua paciente foram mais do que ele poderia suportar; ele saiu da sala em um estado de emoção mais profunda. Ele voltou no dia seguinte para vê-la

dormindo em Jesus e para falar da bênção que ele havia recebido.

O trabalho dela estava agora finalizado. Assim como seu Senhor e Mestre, ela saiu de cena com as mãos erguidas em bênção. Ela era Cristã há muitos anos e tinha a calma e sólida realidade de uma mente bem instruída. Naturalmente, foi somente a graça de Deus que a capacitou a prestar tal testemunho pela verdade e por Cristo, mas foi a doce sensação de Sua presença com ela naquele quarto de sofrimento e morte que preencheu toda a sua alma com tal paz e descanso. Ele estava com ela e isso era suficiente. A força de Seu braço, o resplendor de Seu semblante, assim como o amor de Seu coração, eram todos dela mesma. Ela está agora ausente do corpo, mas presente com o Senhor. Ela se uniu àquela multidão de milhares de pessoas acima, calmamente para esperar com elas e com Ele, o dia de Sua glória vindoura. Nós nos encontraremos pela manhã, aquela manhã de gozo eterno e sem nuvens. Até lá, que possamos cessar de nós mesmos, alegrar-nos em Cristo Jesus e buscar a bênção dos outros.

Things New and Old, 16:296

Os Melhores Anos

Ao longo dos anos, tenho mantido os idosos em profunda e sempre crescente reverência, e agora que eu mesmo estou envelhecendo, a reverência se aprofundou em amor. Eles atravessaram o mar tempestuoso da vida assolado pela tempestade e, ao fazê-lo, encontraram ventos fortes e marés crescentes; eles suportaram pesadas provações e sofreram muitas tristezas. Mas quando, apesar dessas coisas, eles retêm, como uma criança, sua confiança em Deus e continuam a crer de todo o coração que **“todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus”**, eles tornam-se testemunhas notáveis da graça de seu Senhor.

A magnitude

“Coroa de honra são as cãs, quando elas estão no caminho da justiça” (Pv 16:31). Quando você pensa sobre isso, as melhores coisas do universo são antigas: montanhas antigas, rios antigos, mares antigos, estrelas antigas, e isso é igualmente verdadeiro no campo da vida humana.

Como todo conhecimento, crescimento, desenvolvimento e caráter são cumulativos, segue-se inevitavelmente que, quando aqueles que amam o Salvador chegam ao fim da vida, são:

*“Ricos em experiência que os anjos podem cobiçar;
Ricos em uma fé que cresceu com os anos”.*

Eles podem não ter acumulado muito dos bens materiais deste mundo; seus nomes podem nunca ter aparecido nos pergaminhos da fama terrenal, mas, como o coração deles possui a paz que transcende o conhecimento de Deus e o profundo e abundante gozo do céu, eles nunca sentem falta daquelas coisas que são tão cobiçadas pelos homens do mundo.

Os pesares

Há, no entanto, muitos dos nossos companheiros de jornada que pouco ponderam sobre o aspecto da velhice que acabei de enfatizar. Por causa de falhas, fracassos e pecados, eles estão obcecados com seus pesares.

De fato, já foi dito que, assim como a expectativa é própria dos jovens, os pesares são muitas vezes a posse dos idosos. Antes de prosseguirmos em nossa caminhada e conversa, portanto, desejo que cada um de nós enfrente os fatos e se livre, de uma vez por todas, das coisas que ocasionam apreensão e inquietação. Repetidas vezes, as pessoas disseram: *“Oh, se eu pudesse reviver os últimos trinta, quarenta, cinquenta anos novamente. Quão diferente eu viveria!”* Mas temos certeza disso? Vimos que a maior universidade da vida é a escola da experiência, mas, como Coleridge¹ nos lembra, a experiência é como a luz de popa de um navio no mar, que ilumina apenas a porção que já foi percorrida, não poderíamos, mesmo com um novo começo, termos a experiência acumulada daqueles anos cujas falhas tão profundamente lamentamos. No entanto, existe outro sentido, mais profundo, no qual podemos recomeçar, e aqui chego ao tema que mais quero enfatizar. Que Deus possa ungir seus olhos enquanto lê, pois Ele tem uma mensagem maravilhosa para entregar a você.

As alegrias

Vamos passar para uma fase mais feliz do nosso tema. Falamos dos pesares da velhice; Agora, vamos pensar em suas *alegrias*.

Começo citando o testemunho de alguém que bebeu profundamente delas e cujas palavras foram uma bênção para mim. Ele diz: *“Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de cânticos”. Sinto muito pelas pessoas que não gostam de envelhecer, que tentam o tempo todo esconder o fato de estarem envelhecendo e que têm vergonha de dizer quantos anos têm. Eu me deleito com meus anos; eles me enriquecem. Se Deus me disser:*

“Vou deixar você começar de novo, e você pode ter sua juventude de volta mais uma vez”, devo dizer: “Oh, meu Senhor, se Tu não Te importares, prefiro continuar envelhecendo”.

Eu não trocaria a paz de espírito, o descanso permanente da alma, a medida de sabedoria que adquiri com as experiências doces, amargas e desconcertantes da vida, nem a fé confirmada que tenho agora na ordem moral do universo e nas infalíveis misericórdias e no amor de Deus por todas as brilhantes e incertas esperanças e tumultuadas alegrias da juventude. Na verdade, eu não trocaria!

Esses são os melhores anos da minha vida – os mais doces e os mais livres de cuidados ansiosos. O caminho fica mais brilhante; os pássaros cantam mais doce; os ventos sopram mais suaves; o Sol brilha mais radiante do que nunca. Suponho que o meu **“homem exterior”** está perecendo, mas o meu homem **“interior”** está sendo alegremente renovado dia após dia (2 Co 4:16).

As limitações

Outra coisa sobre a velhice, da qual nos tornamos cada vez mais conscientes com o passar dos anos, são suas *limitações*.

Você não é mais o mesmo para as tarefas que uma vez empreendeu com facilidade. Os olhos podem estar escurecidos, os ouvidos surdos, o fôlego curto, o coração fraco, a mão trêmula e copo de ouro da vida quase despedaçado. Como essas coisas contrastam com o longo dia de utilidade que você desfrutou; você está inclinado a ficar desanimado; você sente que é um fardo para os outros e que está no caminho deles. O Dr. Robert Horton, que, no auge de seu poder, conseguiu manter as multidões fascinadas pela magia de sua eloquência, sofreu nos últimos anos com esse mesmo sentimento. As congregações não queriam ouvi-lo pregar; os editores não queriam seus manuscritos; as pessoas não pediam seu conselho.

No entanto, se aceitarmos nossa porção com uma silenciosa paciência e não nos irritarmos com ela, podemos descobrir que

ela não fica sem as suas compensações. De fato, sua própria aceitação pode nos trazer paz. Eu estava conversando outro dia com um amigo sobre um homem cuja saúde debilitada o levou, com muita relutância, a renunciar a uma posição importante. Ele começou a se recuperar a partir o dia em que decidiu que não poderia mais continuar. O mesmo vale mesmo quando não está envolvida nenhuma questão de saúde corporal.

Há outra maneira pela qual muitos estão angustiados, e isso diz respeito à falha de memória. Eles frequentemente acham difícil, e às vezes impossível, lembrar as palavras sagradas que eles amam tanto. Ouça algumas palavras de Quem nunca esquece. No *passado*, Ele diz do Seu povo: “(Eu) **os tomei pela mão**” (Hb 8:9); do *presente*, “**Eu, o SENHOR... te tomarei pela mão**” (Is 42:6) e do *futuro*: “**Não te deixarei, nem te desampararei**” (Hb 13:5).

A solidão

Em sua longa experiência de vida, você certamente terá observado que uma das coisas mais angustiantes sobre a velhice é sua *solidão*.

Tornamo-nos cada vez mais conscientes disso à medida que os anos passam velozes sobre nossa cabeça, pois, um por um, nossos entes queridos que nos deixam, até que, por fim, nos encontramos sozinhos. No caso de um casamento idealmente feliz, a perda de qualquer dos parceiros pode ocasionar grande tristeza, pois sempre, no coração daquele que fica, há o clamor por aquele toque da mão que desapareceu e o som da voz que está silenciosa.

Nosso Pai não é indiferente à nossa necessidade de companhia durante os dias do nosso tempo sobre a Terra, e Ele fez graciosa provisão para isso. Quando examinamos essa provisão, encontramos que, enquanto nossas amizades humanas estão sujeitas às vicissitudes do tempo, o companheirismo divino é independente delas – que, enquanto aquelas podem ser

abaladas a qualquer momento, este permanecerá até que os dias da jornada estejam concluídos.

Amados filhos de Deus, lembremo-nos sempre, à medida que amigo após amigo nos deixa, que o Deus que tem estado conosco desde o princípio é exatamente o mesmo hoje. Ele permanece (Hb 1:11), Ele continua, e '*o deserto e o lugar solitário*' podem ainda tornar-se o lugar de '*alegria e canto*'.

A mensagem que nos vem deste capítulo da vida está contida em Isaías 46:4: **"E até à velhice Eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei; Eu vos fiz, e Eu vos levarei, e Eu vos trarei, e vos livrarei"**.

Selecionado de *"The Best Is Yet to Be"*, G. Henderson

Os Anos Dourados

O exemplo de Barzilai, de oitenta anos, nos dá indicações de como ter anos dourados felizes e frutíferos. A maneira como ele cuidou do rei Davi quando este fugiu de Jerusalém é um belo exemplo de alguém que se aproxima da hora de partir deste mundo e, ainda assim, permanece fielmente atento aos cuidados terrenos de outros. Aqueles que conhecem o Senhor Jesus como Salvador podem aguardar Seu retorno iminente para levar todos os crentes vivos para casa sem passar pela morte, enquanto enfrentam o desafio de como terminar bem a corrida, à medida que nossa mente, corpo e alma se desgastam. **“Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos carregados; não porque queremos ser despedidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida. Ora, Quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o Qual nos deu também o penhor do Espírito. Por isso estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor (porque andamos por fé, e não por vista). Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor. Pois que muito desejamos também ser-Lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes”** (2 Co 5:4-9).

Bondade para com Davi

Três pessoas especiais trouxeram provisões e mostraram bondade a Davi quando ele fugiu de Jerusalém na revolta de Absalão (2 Sm 17:27-29), mas dos três, somente Barzilai é mencionado como seguindo com os cuidados de Davi e sua família até que voltassem ao Jordão, a caminho de Jerusalém. **“E era Barzilai muito velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque era grande homem”** (2 Sm 19:32). Que comovente é vê-lo seguindo até o fim, embora ele fosse um homem muito idoso.

Sendo velho, ele sabia muito bem o quanto era difícil para Davi ser privado de suas necessidades diárias; assim, percorreu todo o caminho de Rogelim até o Jordão, juntamente com o rei. Em resposta a essa gentileza, Davi desejou que Barzilai fosse a Jerusalém para estar *com ele* e que ele pudesse *alimentá-lo* lá. Sem dúvida, uma afinidade se formou entre eles durante esse período, mas Barzilai percebeu que estava velho demais para aceitar a oferta.

A bondade de Davi

Como Barzilai pôde recusar graciosamente o convite de Davi para estar *com ele*? Barzilai propõe enviar Quimã, que provavelmente era seu filho; ele seria enviado *para ocupar seu lugar como servo* para estar com Davi. Juntamente com essa sugestão, Barzilai acrescenta estas palavras: **“faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos”**. A isto, Davi respondeu dizendo: **“Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem parecer aos teus olhos”**. Eles confiavam completamente um no outro e, no que diz respeito a fazer o bem um ao outro, cada um considerava o outro melhor que si mesmo. É um exemplo notável de servir um ao outro em amor. No decurso desta conversa, Davi fala por último; suas palavras foram: **“tudo quanto me pedires te farei”**. Parece refletir o pensamento de que, nesta vida, ele sempre estaria em dívida com Barzilai. Gostaria de pensar que o Filho de Davi, o Senhor Jesus, compensará isso e dará a Barzilai um lugar perto de Si no reino vindouro.

Três desvantagens da velhice

Notemos pela conversa deles os motivos que Barzilai dá por não poder ir com o rei, pois isso mostra como ele lidou com as limitações que ele tinha devido à sua idade. **“Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalém? Da idade de oitenta anos sou eu hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que será o teu servo ainda**

pesado ao rei meu senhor?" (2 Sm 19:34-35) Como a mulher importante de Suném, ele estava contente com a provisão do Senhor e não desejava melhores condições vindas do rei. Sim, **"é grande ganho a piedade com contentamento"** (1 Tm 6:6). Admiramo-nos de quão prestativo ele era em ajudar a casa do rei com provisões, enquanto ao mesmo tempo pronto, por sua parte, para deixar essas misericórdias para trás. Ao dizer: **"Quantos serão os dias dos anos da minha vida"**, ele não demonstrou desejo de prolongar sua vida; ele parecia pronto para deixar essas coisas para trás. Ele é muito parecido com Paulo, que sabia muito mais sobre como era a vida futura e que, diante da questão de ficar ou partir, disse: **"mas, se viver na carne é a minha porção, isto é para mim digno de ser buscado; e o que hei de escolher, não posso dizer. Mas estou pressionado por ambos, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, pois é muito melhor, mas permanecer na carne é mais necessário por causa de vós"** (Fp 1:22-24 JND).

A perda de discernimento

As razões que Barzilai deu por se recusar a ir com David têm a ver com as limitações de sua mente, corpo e alma. Ele disse a Davi: **"poderia eu discernir entre bom e mau?"** Isso tem a ver com a mente; ele já não tinha bom discernimento. Se ele fosse com Davi, ele teria que fazer novas escolhas que seriam difíceis para ele. Salomão escreveu sobre esta dificuldade relativa à velhice em Eclesiastes 12:5: **"quando... o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua casa eterna"**. À medida que envelhecemos, pequenas coisas se tornam um desafio e é difícil discernir o que é bom e o que não é; quando a mente falha, nos tornamos dependentes dos outros. Não seria bom para Barzilai ir com Davi.

Como crentes no Senhor Jesus, também podemos enfrentar um estado de alerta mental em declínio, mas temos razões para não desanimar, pois **"ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a**

nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Co 4:16-18).

Alimento para o corpo

Barzilai continua com um segundo motivo: **“Poderia o teu servo ter gosto no que comer e beber?”** Seu corpo não era mais capaz de apreciar boa comida e bebida, e, no entanto, ele havia sido tão diligente em fornecer essas coisas para Davi e sua família em suas necessidades. Sua própria incapacidade de desfrutar de tais coisas não o impediu de fornecer o mesmo para aqueles que eram capazes de desfrutá-lo. Um servo idoso do Senhor escreveu o seguinte a respeito do serviço enquanto esperava que o Senhor o levasse para casa:

“Quando temos assentado em nosso coração que estamos indo para casa, temos que esperar aqui até que Ele chame. Ele pode nos manter em serviço e não nos levar a descansar. (...) Nós somos d’Ele e não de nós mesmos, e é um privilégio servir, embora seja melhor partir. Acho uma coisa boa pensar em partir, e sentir que minha vida depende d’Ele - não simplesmente da idade.”

Canção para a alma

A terceira incapacidade de que Barzilai falou envolveu sua alma - o prazer de cantar. **“Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que será o teu servo ainda pesado ao rei meu senhor?”** Provavelmente, isso se refere não apenas à sua incapacidade de gostar de cantar para o bem de sua própria alma, mas também à sua capacidade reduzida de expressar sua alegria de maneira adequada diante do rei, pois acrescentou que não queria ser um fardo ao rei, seu senhor. Que exemplo comovente de alguém sacrificando sua alma pelo bem de seu senhor!

Vemos essa mesma atitude abnegada em Paulo quando ele disse: **“Retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo**

possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão. E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós. E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo" (Fp 2:16-18). E mais adiante, no mesmo livro, Paulo nos lembra que nosso corpo será transformado, para que nossa mente e alma possam desfrutar a vida com Ele no céu. **"Esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso, segundo o Seu eficaz poder de sujeitar também a Si todas as coisas"** (Fp 3:20-21).

Os "anos da velhice"

Vivemos perto do tempo em que o Senhor recolherá sua colheita de trigo para o céu (Mt 13:30). O cumprimento de Sua promessa está próximo: **"Virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também"** (Jo 14:3). A colheita do trigo é diferente da colheita da videira e dos figos, na medida em que o trigo amadurece, fica dourado e a planta morre. As figueiras e as vinhas não morrem quando dão frutos, e assim será no tempo das bênçãos milenares na Terra; os homens viverão muito tempo dando frutos. Deus nos escolheu para a bênção celestial, e como o trigo morre quando dá frutos, então Cristo morreu, o grão de trigo ressuscitou e subiu ao céu, abrindo-o para nós como nosso lar. Que olhemos para cima **"Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor"** (1 Ts 4:16-17). O tempo da colheita está próximo; que haja muito fruto para o Senhor. **"Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo"** (2 Pe 1:11).

Barzilai enfrentou os problemas na velhice da maneira correta, de modo a transformar seus "anos da velhice" em "anos dourados".

Façamos o mesmo (pois enfrentamos experiências semelhantes), para que, quando as coisas temporais faltarem, **“possamos ser recebidos nos tabernáculos eternos”** (Lc 16:9 – JND). **“Como o foram todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há permanência”** (1 Cr 29:15 – AIBB). **“A duração da nossa vida é de setenta anos; e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, a medida deles é cansada e enfada; pois passa rapidamente, e nós voamos... Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios”** (Sl 90:10, 12).

D. C. Buchanan

Frutos na Velhice

O Salmo 92:14 nos lembra que os justos **“na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor”** (ARA).

No evangelho de Marcos, há o relato de Jesus escolhendo doze homens para serem Seus discípulos. A Bíblia diz: **“E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar”** (Mc 3:14). Observe que Jesus os escolheu para que primeiro estivessem com Ele, e depois os enviou para pregar. Estar com Ele era *comunhão*; ser enviado para pregar era *serviço*. A partir disso, vemos que a comunhão com Deus é mais importante que o serviço, porque Deus deseja a comunhão antes do serviço. Isso pode nos surpreender, mas é a ordem de Deus. A comunhão com Deus é ainda mais importante que o serviço a Deus.

O Cristão que é aleijado de artrite na medida em que mesmo o menor movimento causa uma dor aguda é obviamente muito limitado no que ele pode fazer pelo Senhor. Mas e a comunhão? Não apenas essa pessoa pode desfrutar comunhão com Deus, mas também pode ter uma comunhão ainda mais rica, agora que não está pressionada pelo tempo.

Uma senhora em uma casa de repouso disse recentemente: *“Anos atrás, eu estava tão ocupada criando minha família que mal tive tempo de sentar e ler minha Bíblia, como realmente deveria tê-la lido. Ah, sim, muitas vezes eu a lia com minha família. Nós a estudamos juntos; meditamos nela de uma maneira bastante casual, mas realmente não tivemos tempo para ter comunhão com Deus enquanto líamos a Palavra de Deus. Falhamos em realmente meditar. Mas desde que me aposentei e tenho tempo disponível, gosto de meditar na Palavra de Deus e agora tenho uma maravilhosa comunhão com Deus.”* Aquela querida senhora está agora trazendo maior prazer ao Senhor do que trazia antes, quando seu tempo com Deus era tão limitado.

Por que Deus tem esse interesse especial pelas pessoas mais velhas? Deus quer ter comunhão com os Cristãos, e muitas pessoas simplesmente não tomam tempo para meditar e ter comunhão com Ele. Mas os idosos, muitos com tempo disponível, podem desfrutar de uma prazerosa comunhão com o Senhor. Deus desfruta dessa comunhão com idosos que conhecem o Salvador, e este é um dos frutos espirituais que Deus tem procurado e esperado.

Christian Truth

Calebe

O que impediu Calebe e Josué de serem desgastados pela provação do deserto, que havia desgastado toda a sua geração? Deixe o próprio Calebe responder: **“meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu porém perseverarei em seguir ao SENHOR meu Deus... e agora eis que hoje tenho já oitenta e cinco anos; E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal é agora a minha força, tanto para a guerra como para sair e entrar... Porventura o SENHOR será comigo, para os expulsar, como o SENHOR disse”** (Js 14:8, 10-12).

Calebe reconheceu que aquela terra que o Senhor deu aos filhos de Israel era aprazível, e que *seu coração* estava colocado nela. Ele podia discernir a diferença entre aquela terra e o Egito; seu tesouro estava na terra, e ali estava seu coração. Por causa das dificuldades do caminho, outros consideravam o Egito preferível ao deserto, mas Calebe considerava Canaã, com toda a dificuldade de entrar nela, como muito mais preciosa que o Egito com a facilidade presente, mas também com a escravidão presente. Ele provou o fruto de Canaã; foi isso que o fez pisar no deserto com passos tão elásticos. Além disso, ele tinha a segura palavra da promessa do Senhor de apoiá-lo. Ele sabia o assegurado final que suas peregrinações, em companhia de outros, deveriam conduzir.

O objeto do desejo

Para nós, Deus deu o penhor do Espírito em nosso coração. Este foi o conforto, força e estabelecimento dos apóstolos, bem como dos Cristãos comuns. O próprio Cristo, a Quem o Espírito sempre presta testemunho, é, portanto, não apenas o Objeto da fé, mas também o Objeto do desejo. É como Objeto de desejo que Ele é conhecido agora, pelo penhor do Espírito. Se o Espírito de Deus

nos mostra as coisas que nos são dadas gratuitamente por Deus, Ele não as mostra como no futuro distante, mas sendo Ele mesmo o penhor da herança. Ele agora glorifica Jesus, tomando Suas coisas e mostrando-as para nós e mostrando-as como nossas agora n'Ele, para que possamos provar e lidar com nossas próprias bênçãos.

Graça e poder

“Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo; eu porém perseverarei em seguir ao SENHOR meu Deus”. Não é presunção responder ao testemunho de Deus para nossa própria alma. A alma de Calebe descansou inteiramente na graça e no poder de Deus que os havia feito triunfar no Mar Vermelho; somente a mesma graça e poder poderiam levá-los à posse da terra. Mas o mesmo princípio de seguir plenamente o Senhor, o qual o levou a encorajar o povo a subir e possuir a terra, o impediria de subir sem o Senhor, depois que Ele dissera: **“tornai-vos amanhã e caminhai para o deserto pelo caminho do Mar Vermelho”.** Onde o Senhor estava, havia tanto graça como poder; e Calebe teve que aprender essa graça e poder por quarenta anos no deserto, antes de ser colocado de fato na própria parte da terra em que pisara.

O Espírito de Deus

O Espírito de Deus é apresentado a nós em contraste direto com o espírito do mundo. O espírito do mundo é de inquietação e atividade, mas o Espírito que é de Deus é exatamente o oposto. O Espírito Santo produz no santo o espírito de uma mente sã. Ele conduz a alma ao passado e ao futuro. Ele firma a alma, levando-a a repousar sobre a obra já realizada de Cristo na cruz e, a partir daí, anima a alma, conduzindo-a à perspectiva gloriosa que lhe foi apresentada. Se *Calebe* precisou ter seu coração ocupado com Canaã para animar seu espírito no deserto, precisamos não apenas do penhor do Espírito para o mesmo propósito, mas também para nos manter longe do poder sedutor do espírito do mundo. Como o penhor, Ele leva a alma a desejar ver Cristo como

Ele é e a ser como Ele, e assim também lidera o caminho de seguir plenamente o Senhor. Estar sempre com o Senhor é a bênção em perspectiva, mas tê-Lo sempre conosco agora é o conseqüente penhor.

“Qual era a minha força então, tal é agora a minha força, tanto para a guerra como para sair e entrar”. Ele havia agido com essa força quando espiou a terra e estava pronto, no auge da sua maturidade, a subir e possuí-la; agora, aos oitenta e cinco anos, ele encontra a mesma força. Se enfrentarmos a menor dificuldade sem considerar esse poder, seremos frustrados, mas se o maior obstáculo se apresentar, prevaleceremos por meio da fé no Senhor. A forma característica de poder agora é a *perseverança*. O espírito do mundo é o da impaciência e o desejo de agarrar alguma suposta bênção presente, mas o Espírito de Deus, sendo Ele mesmo o penhor da herança segura, torna-Se especialmente o Espírito de poder em nos capacitar a esperar pacientemente pelo que já é nosso. É assim que, embora **“que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia”** (2 Co 4:16). O Espírito Santo mantém os olhos olhando para realidades invisíveis, tornando-as, por assim dizer, mais palpáveis dia a dia.

“De força em força”

É realmente abençoado ver um discípulo idoso em quem os anseios da mente por novidade já passaram. Talvez ele tenha passado pela provação do fascínio mundano, tenha achado seu progresso bastante irregular de fato, decepção sucedendo decepção, desejo após desejo desaparecendo, tudo, porém, levando a uma única coisa: fazê-lo conhecer o valor de um único e bendito Objeto, o próprio Jesus. João diz: **“eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes Aquele que é desde o princípio”** (1 Jo 2:14). Que força consciente há em ter um único Objeto assim, embora isso dificilmente seja alguma vez alcançado na prática, exceto por um processo de desaprendizagem. Mas esse único Objeto é o único Objeto que o Espírito de verdade tem

testemunhado continuamente em nossa alma como o grande fim e centro dos conselhos eternos de Deus. Esta é a força da velhice. No conflito incessante, quando a vivacidade das forças naturais cessa, a guerra é levada adiante numa percepção mais profunda do poder que opera em nós. A fé vive quando as faculdades naturais estão debilitadas. A alma do discípulo idoso é fiel a Jesus, onde os poderes da memória e do reconhecimento falham. Aquele que tem **“carregado desde o ventre”** (AIBB) e **“levado desde a madre”** diz: **“até à velhice Eu serei o mesmo, e ainda até às cãs Eu vos carregarei; Eu vos fiz, e Eu vos levarei, e Eu vos trarei, e vos livrarei”** (Is 46:3-4). Pela presença do Espírito Santo, o Pai e o Filho habitam agora na alma do crente; pela presença do Espírito Santo, os crentes podem dizer: **“A nossa cidade está nos céus”**. E assim **“Os que estão plantados na casa do SENHOR florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e vigorosos, para anunciar que o SENHOR é reto”** (Sl 92:13-15). É quando a carne é completamente esmagada que temos força com Deus e prevalecemos. E assim, como Calebe, o crente vai de força em força, mortificando as obras do corpo pelo Espírito, ao mesmo tempo em que a presença permanente do Espírito é o firme testemunho do justo juízo de Deus passado sobre a carne, na cruz de Cristo e no Espírito de revelação das realidades celestiais e eternas e de comunhão presente com Ele.

Christian Friend, 2:298 (adaptado)

O Pecado Não Terá Domínio Sobre Vós

Desde a obra de Cristo na cruz, somos purificados da *pena do pecado* por meio do Seu sangue e salvos do *poder do pecado* por meio da Sua morte. Assim, Paulo faz a afirmação de que **“o pecado não terá domínio sobre vós”** (Rm 6:14). Contudo, mesmo como crentes, o pecado pode ter e acaba tendo domínio sobre nós, se permitirmos que o velho “eu” pecador aja. Davi poderia orar: **“guarda o teu servo, para que se não assenhorie de mim”** (Sl 19:13). Na medida em que permitimos que o “eu” pecador aja, estaremos em escravidão a ele. Quando somos jovens (e isso se aplica a crentes e incrédulos), podemos manter a natureza pecaminosa sob controle, pelo menos até certo ponto, pela energia humana. Um homem com um temperamento violento pode evitar perder o controle de si mesmo, enquanto outro com tendências imorais pode refrear esse desejo, pelo menos em grande parte, desde que suas faculdades naturais sejam fortes. No entanto, essa não é uma solução para o problema, pois um conjunto particularmente grave de circunstâncias adversas pode fazer com que ele perca o controle. Mais importante, à medida que envelhece e suas habilidades naturais são enfraquecidas, ele perde esse controle. Ele descobrirá que os pecados que ele poderia conter em sua juventude agora têm domínio sobre ele. Quantas vezes vimos idosos em um lar para idosos, com faculdades naturais enfraquecidas e com personalidades difíceis e comportamento pecaminoso, que causam pesar a todos com quem eles entram em contato! Por outro lado, que alegria encontrar aqueles que, tendo andado com o Senhor durante a vida, podem aceitar graciosamente as limitações impostas pela velhice!

Exemplos

Temos exemplos disso na Escritura. É evidente que Isaque tinha uma fraqueza não julgada por **“um guisado saboroso, como eu gosto”** (Gn 27:4), e isso o levou a amar Esaú mais do que Jacó. E, como um homem na sua velhice, essa inclinação o levou a tentar dar a Esaú a maior bênção, indo diretamente contra aquilo que Deus havia profetizado. Da mesma forma, registra-se Eli que ele era **“um homem velho e pesado”** (1 Sam. 4:18), e podemos concluir que, embora ele certamente reprovasse seus filhos por seu comportamento, ele evidentemente gostava de comer o que eles exigiram das pessoas de maneira errada. Em uma exibição diferente da carne, está registrado: **“no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses”** (1 Rs 11:4), por causa de seu desejo, não apenas por muitas esposas, mas também por mulheres de outras nações; ambos estavam em violação direta da lei. Em um sentido mais positivo, que gozo é ler as palavras de Paulo como um homem mais velho. Ele andou com o Senhor a vida inteira e, no final, pôde dizer: **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”** (2 Tm 4:7).

Julgamento sem clemência do “eu”

Portanto, vemos que a energia humana pode manter a carne sob controle, pelo menos exteriormente, enquanto a energia humana permanece forte. No entanto, Deus nos deu uma resposta para o problema – uma resposta que não apenas limita ou controla esses desejos naturais, mas trata com a raiz. Eu diria que a resposta é dupla.

Antes de tudo, Deus reconhece que a energia humana nunca pode, de maneira definitiva, ser eficaz no controle do velho “eu” pecador. O homem em Romanos 7 tenta isso e descobre com tristeza que o pecado é forte demais para ele. Mesmo no pleno vigor da juventude, o homem não pode manter o pecado sob controle; ele descobre que **“Porque o que faço, não o aprovo, pois o que quero, isso não faço; mas o que aborreço, isso faço”**

(Rm 7:15). À medida que envelhecemos, descobriremos que o fracasso é mais flagrante e se torna mais óbvio, não apenas para nós mesmos, mas também para os outros. Deus viu o fim do primeiro homem na cruz. Agora, na morte de Cristo, podemos ser libertados do pecado e, em vez de estarmos escravos do pecado, podemos nos tornar servos de Deus. No entanto, isso pode acontecer apenas com um julgamento imparcial da carne na presença de Deus e uma confissão completa do pecado diante de Deus. Como alguém disse: *“Todos nós queremos nos tornar mais semelhantes a Cristo, mas muitas vezes gostamos demais de nós mesmos para nos tornarmos outro homem.”* Nós não percebemos a verdade daquilo que Paulo diz: **“eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”** (Rm 7:18). Se percebêssemos a total ruína do primeiro homem, nós o abandonaríamos de bom grado e aceitaríamos a libertação por meio de Cristo.

O coração cheio

Em segundo lugar, Deus nos deu aquilo que é muito melhor do que todas as coisas que **“a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida”** perseguem. Essas coisas, sejam elas próprias ou o exercício do “eu” pecador em relação a elas, são todas temporárias. Deus nos deu um Objeto em Seu Filho que encherá nosso coração; e quando o coração está cheio de Cristo, não há espaço para a manifestação da carne. Ao desfrutá-Lo, seremos guardados de manifestar nossos pecados que facilmente nos enredam, porque Seu amor transcende todos eles. **“Mas nós todos, contemplando a glória do Senhor com rosto descoberto, somos transformados conforme a mesma imagem, de glória em glória, como pelo Senhor, o Espírito”** (2 Co 3:18 – JND).

É uma advertência solene para os mais jovens, pois percebemos que os apetites, hábitos e traços de caráter que são permitidos e estimulados quando somos jovens irão conosco durante toda a vida e nos influenciarão fortemente na velhice, se o Senhor nos

deixar aqui. Os pecados que não julgamos nos anos em que éramos mais jovens terão domínio sobre nós quando envelhecermos e, nesse momento, o curso de nossos caminhos será tão fixado em nossa mente que será muito difícil, senão impossível, mudar. No entanto, ao dizer isso, não limitamos a graça de Deus, pois certamente sempre há espaço para arrependimento e restauração, mesmo depois de uma vida inteira permitindo algo que Deus deseja que julguemos em Sua presença. Quão bom é andar com o Senhor e ser encontrado como Moisés, em um sentido espiritual, de quem se poderia dizer, aos 120 anos de idade, que **“os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor”** (Dt 34:7).

W. J. Prost

Nenhum Desânimo N'Ele

Existem muitas outras coisas neste pobre mundo com as quais o inimigo de nossa alma gostaria muito que estivéssemos ocupados. Algumas delas parecem tão encantadoras, atraentes e valiosas. Outras já parecem tão cheias de decepção e desespero. Se ele ocupar você com uma delas, você ficará terrivelmente abatido. Se ele o ocupar com a outra, você ficará, por um tempo, muito entusiasmado com o que ele coloca diante de você. Mas chegará o tempo, e você sabe bem disso, em que qualquer coisa que não seja Cristo, trará decepção. Você e eu temos visto isso, amado. Mas nunca, nunca, nunca você viu, nem eu vi alguém ocupado com o Senhor Jesus Cristo ficar desencorajado ou decepcionado. Só sinto quando visito alguns desses velhos queridos, como se o próprio Senhor me pegasse pela mão, me levasse aos próprios portões da glória e me levasse a ficar ali com aquele querido velho irmão ou irmã. Eu olhei para um semblante que estava cheio de alegria e esperança como quando a vida que se esperava estava prestes a se realizar. E olhei para o semblante brilhante e disse para mim mesmo: *"Ah, mas que diferença ter andado sob o sol do Seu amor por todos esses anos e ver a alegria no final da jornada!"* Então, talvez o Senhor me traga de volta para onde estou agora e me diga: *"Não se esqueça, é isso que está no final da jornada"*, quando você e eu temos o Senhor diante de nós.

Duas visitas de última hora

Um dia eu estava visitando uma querida irmã hospitalizada que estava quase em casa. Ela não podia falar acima de um sussurro, e enquanto eu caminhava em sua direção, ela não conseguia cantar. Em vez disso, começou a dizer, com um fraco sussurro: - *"Tão querida, tão querida por Deus, não posso ser mais querida; o amor com o qual Ele ama Seu Filho, tal é o Seu amor por mim"*. E então ela sussurrou: *"Irmão, por favor, cante isso no meu funeral"*.

Com certeza, em questão de horas, ela estava com o Senhor. Mas eu não vou esquecer o gozo dessa expressão e do olhar em seu rosto enquanto ela sussurrava essas palavras.

Saí do quarto dela e segui pelo corredor até o quarto do outro irmão. Ele também conhecia o Senhor Jesus como seu Salvador. Ele também estava à porta da eternidade, mas ele não tinha gozo algum. Nenhum gozo seja qual for. Ele passou a vida acumulando ídolos e ele tinha muitos deles. Ele era um homem rico. Ele ia deixar muito para trás. Eu disse "muito"? Ele ia deixar *tudo* para trás. É triste dizer que as coisas pelas quais ele havia trabalhado estavam prestes a serem deixadas para trás. Agora ele sabia para onde estava indo. E acredito sem dúvida em minha alma que aquele homem querido está com Cristo.

Mas ao comparar aquelas duas visitas de última hora, pois ambos partiram em tão pouco tempo, pensei em versículos como esses. Por um lado, **"Eis o Cordeiro de Deus"**. Oh amados amigos, sem ampliá-lo, quero repeti-lo com todo o meu coração. Que o resultado do seu tempo com a Palavra de Deus seja que você e eu, jovens e velhos, possamos ter diante de nós a Pessoa, a Pessoa imutável de nosso Senhor Jesus Cristo! Seu coração está tão cheio de amor por você e por mim – um amor pessoal. Lembre-se de um versículo como este: **"Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és Meu"** (Is 43: 1). Isso provoca algo em seu coração? Se você ouvisse o Senhor Jesus falar essas mesmas palavras em seu ouvido: **"Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és Meu"**, o que isso produziria em você? Haveria alguma resposta? E quero dizer-lhe algo. Se você não sente nada em resposta, então, por favor, não tente mais fingir que é um Cristão.

A. C. Hayhoe

O Bom Combate da Fé

As pessoas costumam dizer: *“Não façamos isso e aquilo, porque se o fizermos, lamentaremos isso depois”*. Mas se eles dissessem: *“Isso não é digno da vinda, não é digno do reino”*, não haveria lugar para se encontrar tristeza, mas sim a força da alegria em desistir das coisas, dizendo: *“Isso é da carne e não algo que brilhará na glória”*.

Vendo isso como uma luta, quão poucos, hoje em dia, poderiam dizer com Paulo: **“Combati o bom combate”**. Tinha sido uma batalha difícil, mas o curso de Paulo estava prestes a terminar e ele estava indo para casa. Muitos crentes agora não têm aquela abundante fonte de regozijo ao pensar em partir, dizendo: *“Ah! Estou indo para casa com alegria; Eu não tive nada além de lutas, e a intensa batalha torna o pensamento de ir para casa um motivo de regozijo”*. Se não há regozijo, é porque não temos encontrado o deserto como um lugar para a luta fiel que Paulo encontrou.

G. V. Wigram

Esta Casa Terrestre

“Uma casa... eterna, nos céus” (2 Co 5:1).

*Você me diz que estou ficando velho, mas não é bem assim;
A casa em que moro pode estar desgastada, e disso, claro, eu sei;
Ela já está em uso há muito tempo e resistiu a muitas tempestades;
Portanto, não me surpreende que esteja ficando um tanto frágil.*

*Você me diz que estou ficando velho; você confunde minha casa
comigo;*

*Você está olhando para o exterior – é tudo o que a maioria das
pessoas vê;*

*O morador da pequena casa é jovem, alegre e radiante,
Apenas começando uma vida que dura por longos e eternos dias.*

*A mudança de cor do telhado, as janelas parecendo embaçadas,
As paredes um pouco transparentes e ficando bem finas,
A fundação não é tão firme quanto costumava ser,
E isso é tudo o que você observa, mas isso não sou eu de verdade.*

*Eu remendo um pouco a velha casa para que ela dure a noite toda,
Mas logo estarei me dirigindo para o meu lar de luz infinita;
Vou viver para sempre lá; Minha vida continua; é grandiosa!
Como você pode dizer que estou envelhecendo? Você não entende.*

*Estes poucos anos não podem me envelhecer; sinto-me na minha
juventude;*

*A eternidade está logo à frente, vida plena, alegria e verdade;
Não vamos nos afligir ao ver esta casa se deteriorar dia após dia,
Mas olharemos adiante para o nosso novo lar que jamais se
deteriorará.*

*Quero ser tornado capacitado para habitar aquela casa bendita
acima,
Purificado no precioso sangue de Cristo e crescendo ainda mais em
amor;*

*A beleza daquele lar glorioso, nenhuma palavra jamais poderá
descrever;
Está escondida destes olhos mortais, mas guardada para nós um
dia.*

*Minha casa hoje está pronta na terra além do céu;
Seu Arquiteto e Construtor é meu Salvador, agora nas alturas;
Mas eu penso que Ele está deixando a mobília a meu cargo,
Então é o "tesouro no céu" que devo guardar a cada dia, entende?*

B. C. Harris

**Vou preparar-vos lugar. E quando eu
for, e vos preparar lugar, virei outra
vez, e vos levarei para mim mesmo,
para que onde eu estiver estejais vós
também.**

João 14:2-3

Notas

[←1]

N. do T.: Um poeta inglês.